

RESUMO EXECUTIVO

PESQUISA TIC KIDS ONLINE BRASIL 2019

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br

Diretor Presidente : Demi Getschko

Diretor Administrativo : Ricardo Narchi

Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves

Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura

Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa

Coordenação de Projetos de Pesquisa : Fabio Senne (Coordenador), Ana Laura Martínez, Daniela Costa, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Luciana Piazzon Barbosa Lima, Luciana Portilho, Luiza Carvalho e Manuella Maia Ribeiro

Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, Isabela Bertolini Coelho, José Márcio Martins Júnior, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos e Winston Oyadomari

Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Tatiana Jereissati (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya e Stefania Lapolla Cantoni

Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Fabricio Torres e Patricia Keico Horie

Coordenação da pesquisa TIC Kids Online Brasil : Luísa Adib Dino

Gestão da pesquisa em campo : IBOPE Inteligência Pesquisa e Consultoria Ltda, Helio Gastaldi, Rosi Rosendo, Gabriela Amorim, Guilherme Militão, Moroni Alves e Tais Magalhães

Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Caroline D'Avo, Carolina Carvalho e Renato Soares

Preparação de Texto e Revisão em Português : Magma Editorial Ltda., Aloisio Milani, Christiane Peres, Lúcia Nascimento e Alexandre Pavan

Tradução para o inglês : Prioridade Consultoria Ltda., Grant Borowik, Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson

Projeto Gráfico : Pilar Velloso

Editoração : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br

(em outubro de 2020)

Coordenador

Marcio Nobre Migon

Conselheiros

Beatriz Costa Barbosa

Cláudio Benedito Silva Furtado

Demi Getschko

Domingos Sávio Mota

Evaldo Ferreira Vilela

Franselmo Araújo Costa

Heitor Freire de Abreu

Henrique Faulhaber Barbosa

José Alexandre Novaes Bicalho

Laura Conde Tresca

Leonardo Euler de Moraes

Luis Felipe Salin Monteiro

Marcos Dantas Loureiro

Maximiliano Salvadori Martinhão

Nivaldo Cleto

Percival Henriques de Souza Neto

Rafael de Almeida Evangelista

Rafael Henrique Rodrigues Moreira

Rosauro Leandro Baretta

Tanara Lauschner

Secretário executivo

Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo TIC Kids Online Brasil 2019

A pesquisa TIC Kids Online Brasil tem como objetivo gerar evidências sobre as oportunidades e os riscos associados ao uso da Internet pela população de 9 a 17 anos no Brasil. A pesquisa entrevista crianças e adolescentes sobre o acesso e o uso que fazem da rede, bem como seus pais ou responsáveis sobre a mediação para o uso da Internet por seus filhos ou tutelados.

Os dados da oitava edição da pesquisa, que foram coletados em período imediatamente anterior à pandemia COVID-19 (entre outubro de 2019 e março de 2020), detalham o cenário de inclusão digital de crianças e adolescentes no país, cuja compreensão tornou-se ainda mais relevante no contexto da crise sanitária. Assim, espera-se que as evidências levantadas pela pesquisa possam orientar o debate e fortalecer o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à garantia de direitos e do bem-estar de crianças e adolescentes na era digital.

CONECTIVIDADE E DINÂMICAS DE USO DA REDE

Em 2019, 89% da população entre 9 e 17 anos era usuária de Internet no Brasil, proporção que equivale a cerca de 24 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária investigada. Embora tenham sido observados avanços em relação à conectividade, a exclusão digital ainda persiste em alguns estratos socioeconômicos e regiões.

As proporções de usuários da rede foram menores nas áreas rurais (75%), nas regiões Norte (79%) e Nordeste (79%), bem como nas classes DE (80%). Em números absolutos, 3 milhões de crianças e adolescentes não haviam acessado a Internet nos três meses anteriores à realização da pesquisa (Figura 1).

A ausência de acesso domiciliar foi o principal motivo para não acessar a Internet, o que foi reportado por 1,6 milhão de crianças e adolescentes (6% da população brasileira de 9 a 17 anos). Não saber usar a Internet (4%) e não ter vontade de usar a Internet (4%) também se destacaram entre os motivos reportados pela população investigada para explicar o porquê de estarem desconectados.

Em um cenário pré-pandemia, 16,5 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos viviam em domicílios com condições limitadas de acesso à Internet (sem qualquer Internet ou com velocidades de *download* abaixo de 4 Mbps)¹. O telefone celular seguiu predominante como o dispositivo de acesso à rede, dado que foi utilizado por quase a totalidade das crianças e dos adolescentes conectados (95%). Outras duas tendências se destacaram em relação aos dispositivos: o decréscimo no uso do computador, cuja proporção passou de 44% em 2018 para 38% em 2019; e o crescimento acentuado do uso da televisão para acesso à Internet (25% em 2017, 32% em 2018 e 43%

¹ Segundo relatório publicado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), as velocidades no patamar de 5,5 Mbps são classificadas na categoria de conectividade “baixa”, que permitem utilizar funções como *e-mail*, consumo básico de vídeos e *streaming*, mas que não são adequadas para teletrabalho ou educação remota. As velocidades ideais seriam a partir de 18,5 Mbps para teletrabalho ou educação remota de forma não simultânea e acima de 25 Mbps para trabalho remoto e educação remota de forma simultânea. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – Cepal. (2020). *Universalizar el acceso a las tecnologías digitales para enfrentar los efectos del COVID-19*. Recuperado em 20 setembro, 2020, de <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45938-universalizar-acceso-tecnologias-digitales-enfrentar-efectos-covid-19>

em 2019). A pesquisa evidencia também que a maioria das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos não dispunha de computadores em casa em 2019 (15,5 milhões), de qualquer tipo: de mesa, portáteis ou *tablets*.

OPORTUNIDADES E PRÁTICAS ON-LINE

As atividades multimídia, de educação e de comunicação estão entre as mais realizadas por crianças e adolescentes no país. Considerando o total de usuários de 9 a 17 anos, 83% assistiram a vídeos, programas, filmes ou séries na Internet; 76% pesquisaram na Internet para trabalhos escolares; e 68% utilizaram redes sociais. De modo geral, as atividades *on-line* foram realizadas em maior intensidade quanto mais elevadas as classes socioeconômicas e faixas etárias consideradas na pesquisa (Gráfico 1).

Em 2019, 31% da população investigada reportou ter realizado busca sobre informações de saúde na Internet. A proporção foi de 37% entre as meninas e 25% entre os meninos de 9 a 17 anos. Além disso, 35% das crianças e adolescentes informaram terem conversado por chamada de vídeo. Essa atividade foi mais frequente entre os usuários das classes AB (56%) e C (34%) em relação aos usuários das classes DE (27%).

58% DA POPULAÇÃO DE 9 A 17 ANOS ACESSOU A INTERNET EXCLUSIVAMENTE PELO CELULAR. A PROPORÇÃO DE USO EXCLUSIVO DO CELULAR FOI MAIS ELEVADA NAS CLASSES DE (73%)

RISCOS E DANOS

As evidências demonstram diferenças nas proporções de meninas (31%) e meninos (24%) que reportaram terem sido tratados(as) de forma ofensiva e que declararam ter testemunhado situações de discriminação na rede (48% entre meninas e 39% entre meninos). Quando questionados sobre os motivos pelos quais viram alguém ser discriminado, 33% das meninas se referiram à cor ou raça e 26% à aparência física. As proporções entre os meninos foram de 20% e 15%, respectivamente.

Diferenças entre os sexos também foram observadas no contato com conteúdos sensíveis. A proporção de meninas (27%) que teve contato com cenas de violência na Internet foi superior à de meninos (17%), assim como observado para outros tipos de conteúdos investigados (Tabela 1).

HABILIDADES PARA O USO DA INTERNET

Habilidades instrumentais e relacionadas ao uso do telefone celular foram as mais reportadas por crianças e adolescentes: mais de 90% alegou saber conectar-se a uma rede WiFi (93%) e saber baixar ou instalar aplicativos (94%).

Indicadores inéditos da 8ª edição da TIC Kids Online Brasil

Em 2019, a pesquisa investigou se as crianças e adolescentes ajudaram os pais ou responsáveis a realizar alguma atividade na Internet. Um terço da população investigada reportou ter prestado ajuda aos seus pais ou responsáveis para a realização de atividades *on-line* todos os dias ou quase todos dias. As proporções foram maiores para crianças e adolescentes das classes C e DE, conforme Gráfico 2. A pesquisa também verificou quais eram as pessoas para quem crianças e adolescentes reportavam situações de tratamento ofensivo na Internet. Amigos da mesma idade (10%), seguidos por seus pais ou responsáveis (9%), foram mais procurados para relatos sobre tratamentos ofensivos sofridos na Internet (Tabela 2).

FIGURA 1

USO DA INTERNET NOS TRÊS MESES ANTERIORES À REALIZAÇÃO DA PESQUISA (2019)

Total de usuários de Internet de 9 a 17 anos (%)

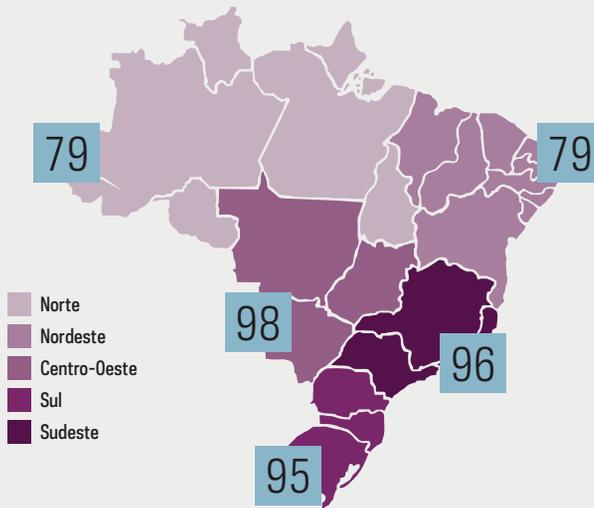


GRÁFICO 1

CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E BUSCA DE INFORMAÇÃO REALIZADAS NA INTERNET, POR FAIXA ETÁRIA E CLASSE SOCIAL (2019)

Total de usuários de Internet de 9 a 17 anos (%)

- Pesquisou na Internet para fazer trabalhos escolares
- Pesquisou na Internet por curiosidade ou por vontade própria
- Leu ou assistiu a notícias na Internet

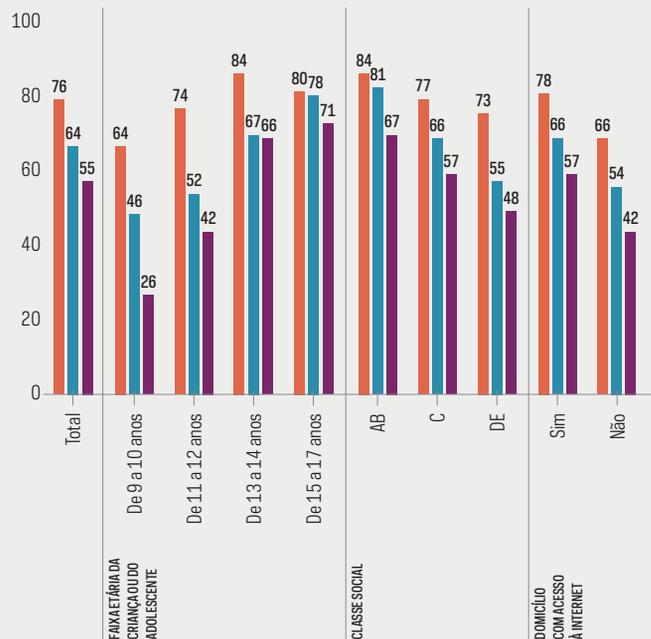


TABELA 1

CONTATO COM CONTEÚDOS SENSÍVEIS, POR SEXO DA CRIANÇA OU ADOLESCENTE (2019)

Total de usuários de Internet de 9 a 17 anos (%)

Conteúdo Sensível	Total	Masculino	Feminino
Cenas de violência	22	17	27
Formas para ficar muito magro(a)	15	10	21
Formas de cometer suicídio	15	9	22
Formas de machucar a si mesmo(a)	12	7	18
Experiências ou uso de drogas	10	8	13

A menção a habilidades informacionais e relacionadas a um uso crítico da Internet ocorreu em menor proporção. Em 2019, 87% da população de 9 a 17 anos reportou saber qual palavra usar para encontrar algo na Internet. Já a proporção de usuários que afirmaram saber verificar se uma informação encontrada na Internet é verdadeira foi de 67%.

MEDIAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS

Em relação a estratégias de orientações para o uso da Internet, 77% das crianças ou adolescentes têm pais ou responsáveis que declararam ensinar jeitos de usar a Internet com segurança; 57% que sentaram junto enquanto a criança ou o adolescente usava a Internet, conversando ou participando do que estava fazendo; e 55% que ajudaram a fazer alguma coisa na Internet que a criança ou o adolescente não sabia como fazer.

Considerando medidas de verificação por pais ou responsáveis para o uso da Internet, 55% das crianças têm pais que verificavam os amigos ou contatos adicionados às suas redes; 51% que verificavam os seus *e-mails*; 50% o histórico de registro dos *sites* visitados; e 48% suas redes sociais.

De forma geral, a escolaridade dos pais ou responsáveis está associada à realização de ações de orientação e verificação das atividades realizadas *on-line* por seus filhos. Os pais ou responsáveis que completaram Ensino Médio ou mais alegaram ter ajudado seus filhos a fazer algo que não sabiam na Internet (68%) em proporções superiores do que aqueles que completaram até o Ensino Fundamental I (33%). Diferenças também

foram observadas para as demais ações investigadas. Além disso, as proporções também foram superiores para crianças e adolescentes que vivem em domicílios com acesso à Internet, comparados àqueles em que não há acesso à rede (Gráfico 3).

Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

A pesquisa TIC Kids Online Brasil tem como objetivo compreender como a população de 9 a 17 anos de idade utiliza a Internet e como lida com os riscos e oportunidades decorrentes do uso. A pesquisa utiliza como referência o marco conceitual definido pela

rede EU Kids Online², que considera a influência dos contextos individual, social e do país sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes. O período de coleta dos dados foi de outubro de 2019 a março de 2020. Foram entrevistados 2.954 crianças e adolescentes e 2.954 pais ou responsáveis em todo o território nacional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com abordagem face a face, com

aplicação de questionário estruturado. Os resultados, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro da pesquisa TIC Kids Online Brasil, estão disponíveis no *website* (<http://www.cetic.br>) e no portal de visualização de dados do Cetic.br (<http://data.cetic.br/cetic>). O relatório metodológico e o relatório de coleta de dados podem ser consultados tanto na publicação impressa como no *website*.

PELA PRIMEIRA VEZ NA SÉRIE HISTÓRICA DA PESQUISA, O ACESSO À INTERNET PELA TELEVISÃO (43%) SUPERA O ACESSO PELO COMPUTADOR (38%)

² A rede europeia EU Kids Online desenvolveu originalmente o marco referencial e hoje integra a iniciativa Global Kids Online. Para mais informações sobre os países participantes da rede, bem como dos resultados de cada contexto, acesse o *website* do projeto. Recuperado em 20 setembro, 2020, de <http://globalkidsonline.net/>

24 milhõesde crianças e adolescentes
usuários de Internet**4,8 milhões**viviam em domicílios
sem acesso à Internet**1,4 milhão**nunca havia acessado
a Internet

TABELA 2

**TRATAMENTO OFENSIVO, POR PESSOA PARA QUEM
REPORTARAM (2019)**

Total de usuários de Internet de 9 a 17 anos (%)

	2019
Um amigo ou uma amiga da mesma idade	10
Seus pais ou responsáveis	9
Seus irmãos, irmãs ou primos	5
Algum outro adulto em quem confia	2
Outro parente adulto	1
Um professor ou uma professora	1
Outra pessoa	2
Não falou para ninguém	6

GRÁFICO 2

**CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR AJUDA AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS PARA A
REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NA INTERNET (2019)**

Total de usuários de Internet de 9 a 17 anos (%)

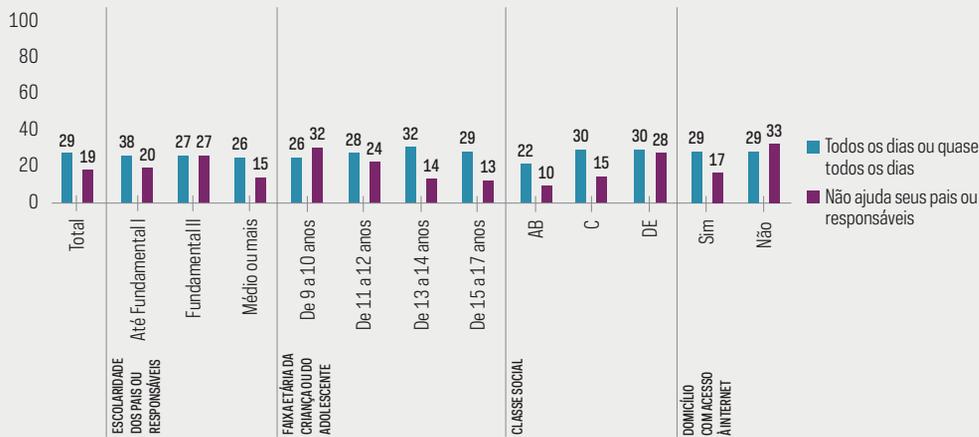
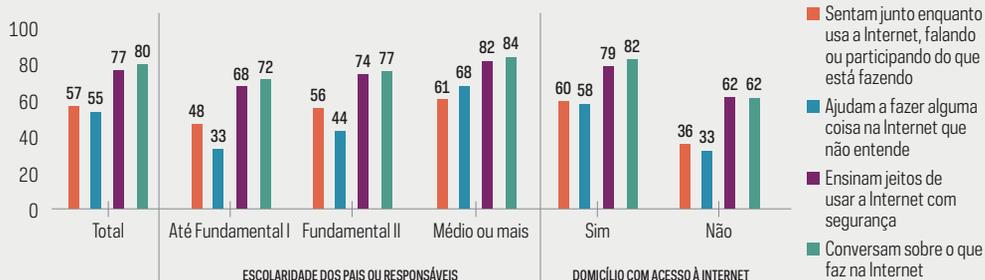


GRÁFICO 3

CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR ORIENTAÇÃO RECEBIDA PARA O USO DA INTERNET (2019)

Total de usuários de Internet de 9 a 17 anos (%)



SOBRE O CETIC.br

cetic.br

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, do NIC.br, é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre o acesso e o uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no país. O Cetic.br é um Centro Regional de Estudos, sob os auspícios da UNESCO. Mais informações em <http://www.cetic.br/>.

SOBRE O NIC.br

nic.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br (<http://www.nic.br/>) é uma entidade civil, de direito privado e sem fins de lucro, que além de implementar as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil, tem entre suas atribuições: coordenar o registro de nomes de domínio – Registro.br (<http://www.registro.br/>), estudar, responder e tratar incidentes de segurança no Brasil – CERT.br (<http://www.cert.br/>), estudar e pesquisar tecnologias de redes e operações – CEPTRON.br (<http://www.ceptro.br/>), produzir indicadores sobre as tecnologias da informação e da comunicação – Cetic.br (<http://www.cetic.br/>), implementar e operar os Pontos de Troca de Tráfego – IX.br (<http://ix.br/>), viabilizar a participação da comunidade brasileira no desenvolvimento global da Web e subsidiar a formulação de políticas públicas – Ceweb.br (<http://www.ceweb.br/>), e abrigar o escritório do W3C no Brasil (<http://www.w3c.br/>).

SOBRE O CGI.br

cgi.br

O Comitê Gestor da Internet no Brasil, responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, coordena e integra todas as iniciativas de serviços de Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Com base nos princípios do multissetorialismo e transparência, o CGI.br representa um modelo de governança da Internet democrático, elogiado internacionalmente, em que todos os setores da sociedade são partícipes de forma equânime de suas decisões. Uma de suas formulações são os 10 Princípios para a Governança e o Uso da Internet (<http://www.cgi.br/principios>). Mais informações em <http://www.cgi.br/>.



Acesse os dados completos da pesquisa

A publicação completa e os resultados da pesquisa estão disponíveis no *website* do **Cetic.br**, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro.

